

FAMÍLIAS E ESCOLAS DE PRESTÍGIO NA AMPLIAÇÃO DOS CAPITAIS ECONÔMICO, CULTURAL, SOCIAL E ESCOLAR DOS AGENTES

Jacira Helena do Valle Pereira

Letícia Casagrande Oliveira

RESUMO

Este trabalho analisa de que forma as ações conjuntas de famílias e escolas de prestígio resultam na ampliação de capitais econômico, cultural, social e escolar dos agentes. Foram investigadas duas escolas da cidade de Campo Grande/MS. A escolha das instituições que participariam da pesquisa se deu a partir do *ranking* de classificação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2009. Aplicou-se um *survey* aos pais, estudantes, gestores e professores das escolas, bem como foram realizadas entrevistas. O referencial teórico adotado é o de Pierre Bourdieu e seus interlocutores. Na análise compreendeu-se que a partir das condições de ampliação dos capitais pela escola, as famílias obtêm êxitos nas estratégias mobilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: capitais; família-escola; escolas de prestígio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que focaliza as estratégias desenvolvidas por famílias e escolas de prestígio em busca da ampliação dos capitais econômico, cultural, social e escolar dos agentes. Realizou-se a pesquisa com estudantes e famílias de duas escolas de prestígio da cidade de Campo Grande/MS, sendo estas o Colégio Militar de Campo Grande e o Colégio Bionatus. A escolha das instituições que participariam da pesquisa se deu a partir do *ranking* de classificação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2009.

O referencial teórico adotado é o de Pierre Bourdieu e seus interlocutores. Compreende-se que os conceitos operacionalizados por Bourdieu possibilitam entender as ações dos agentes. Dessa forma, a investigação apoiou-se nas pesquisas que derivam deste referencial, pois entendemos que dessa forma é possível compreender as disposições que um agente desenvolve em sua trajetória para alcançar lugares de distinção.

A ampliação de capitais dos agentes se dá não somente na socialização primária (família), mas também em outros campos sociais. A escola é entendida como o campo que mais possui impacto nesse processo, pois é nesse ambiente que o agente passará maior tempo quando não estiver sob os cuidados de seus familiares.

A família e a escola funcionam, inseparavelmente, como espaços em que se constituem, pelo próprio uso, as competências julgadas necessárias em determinado momento, assim como espaços em que se forma o *valor* de tais competências, ou seja, como mercados que, por suas sanções positivas ou negativas, controlam o desempenho, fortalecendo o que é “aceitável”, desincentivando o que não o é, votando ao desfalecimento gradual as disposições desprovidas de valor. (BOURDIEU, 2007, p. 82).

Família e escola se constituem como campos definidores do que tem valor para a formação dos agentes. Nesse processo de seleção, criam estratégias que levam os estudantes ao encontro daquilo que elas entendem que seja válido para seu desenvolvimento.

Sendo assim, compreende-se que as estratégias desenvolvidas terão um valor emocional para essas famílias. São ações que buscam auxiliar os agentes pensando em garantir que seus filhos obtenham sucesso em suas trajetórias.

Com a noção de estratégia, ele [Bourdieu] faz referência não à perseguição intencional e planejada em direção a fins calculados, mas ao desenrolar de linhas objetivamente orientadas que obedecem a regularidade e formam configurações coerentes e socialmente inteligíveis, ainda que não sigam qualquer regra consciente ou não visem a objetivos premeditados, colocados como tais por uma estratégia. (LOYOLA, 2002, p. 84).

O conceito de *habitus* é fundamental para se compreenderem as ações dos agentes. Ele será abordado na primeira parte do trabalho, que tem como objetivo apresentar uma discussão teórica sobre os principais conceitos operacionalizados.

O trabalho está organizado em dois tópicos: o primeiro, traz os conceitos-chave da teoria, que serão operados na análise dos dados da pesquisa. Na segunda parte do trabalho, descrevem-se e analisam-se os dados coletados no *survey online* e nas entrevistas realizadas com duas famílias, que possuem seus filhos matriculados nas escolas selecionadas. Os dados do *survey* foram coletados por um instrumento respondido por pais, estudantes, gestores e professores. A partir dos dados do *survey*, foi possível sistematizar e analisar a ótica dos segmentos supramencionados. Por último, apresentam-se as considerações finais sobre a temática investigada.

1 A NOÇÃO DE ESTRATÉGIAS E CAPITAIS EM PIERRE BOURDIEU

No primeiro tópico deste trabalho a intenção é a de provocar aproximações teóricas sobre os conceitos-chave da teoria bourdieusiana que são trabalhadas na pesquisa, quais sejam: estratégia, *habitus* e capitais em suas diversas formas: cultural, social, escolar e econômica.

A noção de estratégia utilizada neste trabalho diz respeito a ações que objetivam a ampliação de capitais dos agentes. As estratégias são vistas como ações que nem sempre serão conscientemente planejadas pelos familiares: “Ao falar em estratégias educacionais não significa dizer que os pais sejam calculadores racionais. As condutas podem ser orientadas sem serem conscientemente dirigidas a determinados fins.” (MEZZOMO, 2008, p. 54).

O que orienta a conduta dos agentes é o *habitus*. Este trata do que é próprio do agente de acordo com o campo à qual ele pertence. Segundo Bourdieu (2007, p. 165), *habitus* é o “[...] princípio unificador e gerador de todas as práticas.” É em sua família que o agente irá conhecer o *habitus* da classe à qual pertence.

É o *habitus* que dará condições ao agente para que ele se reconheça como um ser pertencente a uma fração de classe. A partir da observação de suas práticas e das práticas de outros, o agente irá se reconhecer ou se diferenciar de determinado grupo.

O pertencimento de classe será constituído a partir do modo como o agente fará classificações e distinções de objetos, valores, costumes, práticas sociais e culturais que vivencia diariamente. De modo geral, o agente não possui a consciência de que suas ações estão ligadas ao seu *habitus*.

[...] o *habitus* permite estabelecer uma relação inteligível e necessária entre determinadas práticas e uma situação, cujo sentido é produzido por ele em função de categorias de percepção e de apreciação; por sua vez, estas são produzidas por uma condição objetivamente observável. (BOURDIEU, 2007, p. 96).

Considera-se que essa relação se dá de forma não intencional, porém essas ações não podem ser naturalizadas, já que existe uma organização das ações dos agentes que são determinadas por um amplo campo de relações que são estabelecidas a partir da fração de classe social dos agentes.

Dessa forma, a posição na classe está relacionada ao acúmulo de capitais. A partir da posse de capitais, o agente desenvolve relações com os elementos que o cercam. Frequentemente coloca-se a ideia de que o sucesso escolar das classes economicamente favorecidas se dá pelo acúmulo do capital financeiro dessas famílias, porém entende-se que os fatores econômicos não são os únicos que justificam o sucesso escolar dos agentes.

O acúmulo de capitais seria a forma encontrada para que as famílias consigam manter sua posição social. Sendo assim, entende-se que cada tipo de capital dará possibilidades aos agentes para que eles se desenvolvam de alguma forma.

Ao abordamos o capital econômico, estamos nos referindo aos acúmulos financeiros de um

agente.

O capital econômico refere-se aos recursos financeiros disponíveis para os membros do domicílio. São os recursos materiais disponíveis, a renda e a riqueza material das famílias, que podem ser revertidos em acesso a outros bens e serviços, traduzidos em: moradia, alimentação adequada; serviços de saúde, educação de qualidade, bens de consumo duráveis, e outros bens que tendem a proporcionar condições mais favoráveis ao desenvolvimento, a manutenção ou ascensão social dos indivíduos no futuro. (MENDES, 2012, p. 55).

É por meio da posse do capital econômico que o agente terá acesso a bens materiais considerados de alto valor, tanto econômica quanto social e culturalmente. O capital econômico é um importante elemento de distinção entre os agentes. Ele separa os agentes ao possibilitar que aqueles que o possuem tenham mais facilidade no acesso a bens culturais. Além de separar, o capital econômico é capaz de unir aqueles que possuem condições financeiras semelhantes.

O encontro entre os agentes que possuem um acúmulo semelhante de capital econômico se justifica pela igualdade de interesses de indivíduos de uma mesma fração de classe. Por terem interesses comuns, geralmente tendem a freqüentar lugares comuns, compartilham ideias e desenvolvem objetivos parecidos para manterem-se em suas posições sociais.

Essa rede de relações formadas a partir de encontros que podem ser proporcionados pelo capital econômico resulta no capital social dos agentes.

De forma geral, pode-se defini-lo como uma rede de ligações orientada a reprodução de relações sociais de vizinhança, trabalho ou parentesco. Falar de capital social é falar de recursos relativos às relações sociais dos indivíduos que são passíveis de serem mobilizados para a obtenção de alguma vantagem social. É um recurso que tem a ver com reconhecimento mútuo, vinculação a um grupo, posse de redes duráveis de relacionamento e que permite que os indivíduos ricos deste recurso o convertam em algum outro ou se apropriem de condições que os permitem gerar tais recursos. (MENDES, 2012, p. 50).

O capital social possibilita o reconhecimento de pertencimento a um grupo. O capital social une os grupos de acordo com os interesses em comum que os agentes possuem. Além disso, ser bem relacionado permite que o agente tire vantagens dessas relações, convertendo esse capital social em outros tipos de capitais.

O capital cultural diz respeito à relação que o agente estabelece com bens culturais. O capital cultural de um agente é formado desde muito cedo por meio das relações estabelecidas. A partir do capital cultural, pode-se compreender como se dará a relação do agente com os elementos culturais que o cercam.

[...] o capital cultural existe sob três formas: a) no estado incorporado – sua acumulação está ligada ao corpo, exigindo incorporação, que demanda tempo e pressupõe um trabalho de inculcação e assimilação. Esse tempo necessário deve ser investido pessoalmente pelo receptor; b) no estado objetivado – sob a forma de bens culturais (quadros, livros, dicionários) transmissíveis de maneira relativamente instantânea; c) no estado institucionalizado – consolidando-se nos títulos e certificados escolares. (FERREIRA, 2008, p. 25).

O modo como se dá a aquisição do capital cultural tem grande influência no valor deste para a formação do agente. O capital econômico pode proporcionar que o agente adquira bens materiais, porém se o agente não se relaciona com esse objeto ele acaba perdendo seu valor, pois apesar de possuir, ele não o conhece de fato.

Quando esses bens culturais fazem parte do contexto familiar dos agentes desde muito cedo, há uma interação com o objeto de forma mais profunda. Sendo assim, o agente terá mais facilidade para se relacionar com esses elementos culturais. O conhecimento que o agente adquire a partir das relações que estabelece com esses objetos permite que ele saiba que o valor daqueles bens está muito além do capital financeiro que foi investido para adquiri-los.

A posse do capital cultural permite que o agente adquira conhecimentos de elementos que fazem parte da cultura escolar quando ainda não está inserido nesse contexto. Quando o agente começa a _requeritar a instituição escolar e se depara com esses elementos, ele já possui uma bagagem de conhecimentos sobre o assunto que irá diferenciá-lo daqueles que não possuem. Percebe-se que “[...] a incorporação de certos *habitus* gera disposições [...] que são responsáveis pela manutenção e reprodução das diferenças de classe em salas de aula.” (MENDES, 2012, p. 09).

Em síntese, compreende-se que o acúmulo de capitais permite que os agentes desenvolvam disposições que possibilitam uma trajetória escolar de sucesso. Entende-se que o capital econômico desempenha um papel importante nessa trajetória, pois ele será fundamental no momento da aquisição de bens e outros investimentos, como cursos de línguas estrangeiras, viagens de intercâmbio etc.

Segundo Bourdieu (2007, p. 112), “[...] as frações mais ricas em capital cultural têm propensão a investir, de preferência, na educação dos filhos e, ao mesmo tempo, nas práticas culturais próprias a manter e aumentar sua raridade específica.”. Assim, entende-se que essas famílias que possuem um capital cultural elevado cada vez mais fazem altos investimentos na educação de seus filhos, pois sabem que esses investimentos terão um retorno.

2 ESCOLAS, FAMÍLIAS E AS ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL,

CULTURAL E ESCOLAR EM CAMPO GRANDE/MS

Este tópico tem o objetivo de apresentar os dados coletados durante a pesquisa, bem como identificar quais são os elementos que possibilitam a ampliação de capitais. A pesquisa foi realizada em duas escolas de prestígio da cidade de Campo Grande/MS. Uma das escolas foi o colégio Bionatus. Este foi fundado com a intenção de desenvolver um ensino direcionado para a formação de estudantes que pretendiam prestar vestibular para a área de medicina. No início, o colégio funcionava como um cursinho pré-vestibular chamado Elite Pré Vestibulares. Em 2006, o colégio Bionatus é fundado, com isso, além do cursinho, são criadas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

O Colégio Militar de Campo Grande atende estudantes do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Iniciou suas atividades no ano de 1995. A maior parte do corpo de estudantes do colégio é formada por filhos de militares. A entrada de civis acontece por meio de um concurso realizado pelo próprio colégio. Dentre os objetivos do colégio, encontra-se o de despertar em seus estudantes o interesse pela carreira militar.

O *survey* utilizado para coletar respostas de gestores, professores, pais e estudantes das escolas – Bionatus e Colégio Militar – oportunizou compreender como as ações desenvolvidas por esses agentes resultam na ampliação de capitais de seus filhos e estudantes. Cada grupo recebeu um instrumento diferente para que assim fosse possível analisar as práticas desses agentes particularmente.

Tabela 1: Sujeitos da Pesquisa

Participantes	Colégio Militar de Campo Grande	Colégio Bionatus
Estudantes	23	22
Pais	25	10
Gestores	7	2
Professores	26	4
Total	81	38

Além do *survey*, realizaram-se duas entrevistas com famílias que possuíam seus filhos matriculados nessas duas escolas. Os entrevistados foram identificados da seguinte forma:

Quadro 1: Identificação dos participantes da entrevista

Mãe A	Mãe que possui sua filha matriculada no colégio Bionatus
Filha A	Estudante do colégio Bionatus
Mãe B	Mãe que possui sua filha matriculada no Colégio Militar de Campo Grande
Pai B	Pai que possui sua filha matriculada no Colégio Militar de Campo Grande

Filha B	Estudante do Colégio Militar de Campo Grande
Filha C	Ex Estudante do Colégio Militar de Campo Grande que atualmente faz cursinho no colégio Bionatus

O instrumento destinado aos estudantes pretendeu investigar a trajetória escolar desses agentes, visto que é indispensável conhecer a trajetória escolar dos estudantes já que ela

[...] passa a ser vista como resultado da confluência de fatores interdependentes que dizem respeito não só à classe social de pertencimento, mas também às características individuais dos sujeitos e às estratégias educativas de suas famílias. (AGUIAR, 2007, p. 16.).

Numa das entrevistas realizadas com uma família de estudantes do Colégio Militar de Campo Grande, compreendeu-se que a escolha da primeira instituição de ensino foi feita pensando em uma aprovação no concurso de admissão para a entrada no Colégio Militar. Segundo a mãe das alunas, a primeira instituição de ensino em que elas estudaram era conhecida por ter muitos estudantes aprovados no referido concurso: “[...] quem fazia ali no Visconde de Cairu conseguia passar no Colégio Militar, eu vi isso também, quem estudava lá, sabe?!” (Mãe B, 2013).

No caso da estudante do Bionatus, a primeira instituição não foi escolhida pensando em uma transferência para o referido colégio, pois este ainda não existia, porém a família sempre buscava os melhores colégios da cidade. Segundo a mãe da estudante “[...] nem existia o Bionatus na época né [...] eu sempre pensei e sempre fiz de tudo para colocar as duas na melhor escola entendeu? Na época a Auxiliadora era uma das melhores, então elas estudaram na melhor escola sempre.” (Mãe A, 2013).

São os pais que decidem como será o início da trajetória escolar de seus filhos. Percebe-se que já nesse momento pode haver algum tipo de intencionalidade na escolha da instituição de ensino em que seus filhos irão estudar. Sendo assim, procurou-se saber em que tipos de instituições eles já haviam estudado (pública ou privada), qual era a série em que estavam estudando, o ano de ingresso no colégio e se já tinham reprovado. Nas duas instituições, a maioria dos estudantes que respondeu ao instrumento informou que nunca havia reprovado durante sua trajetória escolar.

Após conhecer um pouco a trajetória escolar desses estudantes, voltaram-se os olhares para a investigação de ações que pudessem resultar na ampliação do capital cultural desses agentes. Além das práticas de leitura, investigou-se se havia algum tipo de envolvimento com outras práticas culturais, como dança, teatro, esportes e cursos de línguas estrangeiras.

Observou-se nos estudantes a frequência de leitura de diversos gêneros textuais. Entre os estudantes do colégio Bionatus, consta que a leitura que fazem com mais frequência é a de *sites* de *internet*, e a que ocorre com menos frequência são as de revistas em quadrinhos e livros de poesia.

Tabela 2: Frequência de leitura – Estudantes Bionatus

Leituras	Sempre	Quase sempre	Algumas vezes	Nunca
Romance	4	8	7	3
História Geral ou do Brasil	7	5	6	4
Livros de Poesia	2	2	9	9
Jornais	4	4	9	5
Revistas de informação geral	5	8	9	-
Revistas em Quadrinhos	-	6	7	9
Sites de Internet	14	6	2	-

Quanto aos estudantes do Colégio Militar de Campo Grande:

Tabela 3: Frequência de leitura – Estudantes Colégio Militar de Campo Grande

	Sempre	Quase sempre	Algumas vezes	Nunca
Romance	3	7	9	4
História Geral ou do Brasil	1	5	10	7
Livros de Poesia	1	-	7	15
Jornais	2	2	10	9
Revistas de informação geral	4	7	8	4
Revistas em Quadrinhos	1	3	9	10
Sites de Internet	14	6	3	-

Nas duas escolas, os estudantes disseram receber indicações de leituras da família, escola, professores, amigos, *internet* e listas de vestibular. No colégio Bionatus, 17 estudantes concordaram com a afirmação de que **“Ler é uma das minhas diversões preferidas”**, no Colégio Militar de Campo Grande, 15 estudantes concordaram com essa afirmação e somente 1 concordou com a afirmação de que **“Ler é uma perda de tempo”**. A maioria dos estudantes das duas escolas afirmou que **“A escola me estimula a ler”**.

A partir da observação da relação que os estudantes estabelecem com a leitura, observa-se que: “[...] hábitos como ir ao cinema, navegar na internet e de leitura indicam a conversão de capital econômico em capital cultural.” (FERRAZ, 2008, p. 59). Percebe-se, então, que a grande maioria

dos estudantes faz esse tipo de investimento seguindo as indicações dadas por seus familiares e professores, que desempenham um importante papel como incentivadores desse hábito.

Outro tipo de investimento que reflete na aquisição de capital cultural diz respeito a investimentos em cursos extracurriculares. Com os instrumentos do *survey*, percebeu-se que os maiores investimentos são em cursos de língua estrangeira e esportes. No colégio Bionatus, 12 estudantes fazem cursos de língua estrangeira e 8 se dedicam ao treino de algum esporte. No Colégio Militar de Campo Grande, 14 estudantes estão matriculados em cursos de língua estrangeira e 13 praticam esportes.

O investimento em cursos de língua estrangeira pode envolver muito mais do que a aprendizagem da língua, mas também aspectos culturais. Saber falar uma língua estrangeira é uma forma de distinção, já que em certos momentos

A exigência da língua estrangeira [...] acaba por exercer a função de selecionar pessoas de um capital cultural mais elevado, já que a aprendizagem do inglês (ou de outra língua estrangeira) como ferramenta essencial para o sucesso profissional e escolar é um valor para as classes média e alta, que procuram investir em cursos para que seus filhos tenham esse aprendizado. (CONCEIÇÃO, 2009, p. 40).

Sobre os conhecimentos em línguas estrangeiras, os estudantes do colégio Bionatus os classificaram como:

Tabela 4: Conhecimentos em Línguas Estrangeiras – Estudantes Bionatus

	Bom	Razoável	Fraco	Nenhum
Inglês	17	4	1	-
Francês	-	1	5	16
Espanhol	2	11	5	4

Os estudantes do Colégio Militar de Campo Grande fizeram suas classificações da seguinte forma:

Tabela 5: Conhecimentos em Línguas Estrangeiras – Estudantes Colégio Militar de Campo Grande

	Bom	Razoável	Fraco	Nenhum
Inglês	15	4	4	-
Francês	-	-	4	19
Espanhol	1	9	8	5

Nas entrevistas, observa-se que cursos de línguas estrangeiras são investimentos realizados

pelas duas famílias. Em seu relato, a mãe da estudante do colégio Bionatus afirma: “[...] incentivo elas a estudarem, contrato professores particulares de inglês pra vir aqui em casa.” (Mãe A, 2013).

No caso da família com estudantes matriculados no Colégio Militar de Campo Grande, levantou-se a seguinte informação: “A gente fazia curso de inglês no CNA. [...] Olha, é que, na verdade, eu sempre mudava de curso. Fiz no CCAA, depois fui para o CNA. Foi mais ou menos uns dois anos isso.” (Estudante C, 2013).

Outras práticas culturais foram investigadas, tais como: ida a museus, teatros, livrarias etc. As respostas dos estudantes do Colégio Bionatus foram:

Tabela 6: Frequência em atividades culturais – Estudantes Colégio Bionatus

	Nunca	Semanalmente	Mensalmente	1 a 2 vezes por ano	3 a 4 vezes por ano	Mais de 4 vezes por ano
Foi à livraria?	-	-	5	2	1	2
Foi a cinema?	-	-	6	-	-	4
Foi ao teatro?	2	-	-	6	-	2
Foi a uma ópera ou a um concerto de música?	8	-	-	2	-	-
Foi a um espetáculo de dança?	6	-	-	4	-	-
Visitou museu?	6	-	-	1	3	-
Visitou centro cultural?	5	-	-	5	-	-
Foi a um show de música?	3	-	-	6	-	1

Consta que entre os estudantes do Colégio Militar de Campo Grande, idas a livrarias e cinemas também são as atividades que mais ocorrem.

Tabela 7: Frequência em atividades culturais – Estudantes Colégio Militar de Campo Grande

	Nunca	Semanalmente	Mensalmente	1 a 2 vezes por ano	3 a 4 vezes por ano	Mais de 4 vezes por ano
Foi à livraria?	1	-	4	-	-	5
Foi a cinema?	-	-	5	-	1	4
Foi ao teatro?	7	-	-	2	-	1
Foi a uma ópera ou a um concerto de música?	7	-	-	2	-	1
Foi a um espetáculo de dança?	7	-	-	2	-	1

Visitou museu?	7	-	-	1	-	2
Visitou centro cultural?	5	-	-	3	-	2
Foi a um show de música?	4	-	-	3	1	2

A busca por elementos culturais pode ocorrer também durante uma viagem. Nas entrevistas foi possível perceber a ocorrência dessa prática nas duas famílias pesquisadas. A mãe da estudante do Bionatus conta que a filha “[...] assiste tudo quanto é filme ou pela *internet*, ou ela pega filme com as amigas [...] É aí teatro essas coisas, nós fizemos um cruzeiro [...] a gente ia no teatro toda noite no cruzeiro.” (Mãe A, 2013).

As respostas da mãe da estudante do Colégio Militar também seguem nesse sentido, visto que a família buscou em viagens conhecer ambientes e práticas culturais que não encontra na cidade de em que reside. Durante a entrevista, os familiares lembraram-se de alguns museus que visitaram durante uma viagem para São Paulo. Citaram o Museu da Língua Portuguesa, Museu do Ipiranga e o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

A cidade de Campo Grande aos poucos intensifica o oferecimento de atividades culturais como óperas ou concertos de música. Este pode ser um fator que justifique a ausência dos estudantes nesses espaços culturais, porém isso não quer dizer que não haja a busca pela ampliação do capital cultural dos agentes, já que

[...] o capital cultural como recurso estratégico pode ser cultuado de várias formas. [...] Pode se expressar na forma de diplomas, na visitação a museus e assistência a concertos eruditos ou, na sua impossibilidade, pode se expressar em comportamentos menos aristocráticos não deixando de ser utilizado como capital distintivo. [...] a leitura de jornais e revistas, a assistência a entrevistas com especialistas, ou viagens pela *internet* (entre outras possibilidades) podem servir também como estratégias de adquirir os bens da cultura e do conhecimento e ter acesso a estes. (SETTON, 2005, p. 80).

A preocupação com a ampliação do capital social aparece quando os pais dos estudantes do Colégio Militar de Campo Grande afirmam, por meio do *survey*, que a instituição foi escolhida, pois: **“Meu filho terá boas companhias”**. Além da preocupação com o capital social, apontaram elementos que contribuem para a ampliação do capital escolar dos agentes: **“A escola oferece ensino de boa qualidade”**, **“A escola exige disciplina e bom comportamento dos estudantes”** e **“A escola oferece aulas de reforço quando o estudante precisa.”**

Já nas respostas dadas pelos pais dos estudantes do colégio Bionatus, consta que a maior

preocupação é com a ampliação do capital escolar dos agentes. As opções **“A escola oferece ensino de boa qualidade”** e **“A escola exige muito do estudante”** foram apontadas 9 vezes. Ao oferecer um ensino de boa qualidade e exigir muito dos estudantes, a escola cumpre seu papel de ampliar o capital escolar dos agentes, já que os estudantes terão de dedicar mais tempo aos estudos.

Quanto maior a inserção do aluno no ambiente de escolarização, maior também será seu tempo de exposição às rotinas, aos valores, às regras institucionais, favorecendo a aquisição de hábitos de estudos e posturas que contribuem para alcançar o desempenho esperado pela escola. (BRANDÃO; CANEDO; XAVIER, 2012, p. 212).

Em síntese, constata-se que as disposições que os agentes criam estão relacionadas às condições materiais, culturais e sociais desses agentes. A partir da leitura dos dados, foi possível perceber que as ações dos agentes estão relacionadas a diversas estratégias de ampliação do capital em uma de suas formas. Os agentes muitas vezes não percebem essa relação, porém para cada tipo de capital que se pretende acumular há uma ação a ser desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início da trajetória escolar dos agentes é organizado por seus familiares. Nesse momento, muitos objetivos e intencionalidades são definidos. A escolha do estabelecimento de ensino reflete diretamente os objetivos da família para a escolarização de seus filhos.

Na ótica das famílias participantes da pesquisa, as escolas de prestígio, além de garantir um ensino de qualidade, proporcionam aos estudantes a possibilidade de estabelecer relações sociais de grande valor, já que essas escolas geralmente são espaços ocupados pelas frações das classes economicamente favorecidas.

A certificação que o agente recebe das escolas de prestígio ao fim de sua escolarização torna-se um elemento de distinção. Quando os agentes se igualam em seu capital escolar, as distinções serão feitas a partir da observação do acúmulo de outros capitais.

A família, ao fazer investimentos financeiros no processo de escolarização de seus filhos, espera que no futuro haja um retorno desse investimento. Observando as previsões feitas pelos professores das escolas analisadas na pesquisa, nota-se que esse retorno pode ocorrer, já que com a longevidade escolar, os estudantes terão maiores chances de encontrar bons empregos quando concluírem o ensino superior.

Se a família é responsável pelo investimento financeiro, a escola desempenha o papel de ser

um espaço em que o agente desenvolve boas relações sociais e adquire elementos para a ampliação dos capitais cultural e escolar. Para tais objetivos, essa instituição cria estratégias para que os estudantes tenham de dedicar-se aos estudos mesmo quando não estão em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Andréa Moura de Souza. **O recurso às escolas internacionais como estratégia educativa de famílias socialmente favorecidas.** 2007. 245f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRANDÃO, Zais; CANEDO, Maria Luiza; XAVIER, Alice. Construção solidária do habitus escolar: resultado de uma investigação nos setores públicos e privado. **Revista brasileira de educação.** v. 17, n. 49, p. 193-243. jan. - abr. 2012.

CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. **Trajetórias de jovens de origem popular rumo à carreira acadêmica: mobilidade social, identidades e conflitos.** 2011. 162f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Duque de Caxias, 2011.

FERRAZ, Wendel Renato. **Práticas educativas familiares em meios favorecidos e vida acadêmica: o caso de uma escola da rede particular de ensino.** 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos. 2008.

FERREIRA, Eloisa Tavares. **Condições de origem, trajetórias escolares, e sociais de estudantes pertencentes à classe popular: um estudo sobre estudantes que cursaram ensino médio em escolas privadas.** 2008. 98f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

LOYOLA, Maria Andréa. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.

MENDES, Igor Adolfo Assaf. **Trajetórias educacionais, capital cultural e herança familiar.** 2012. 107f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2012.

MEZZOMO, Ricardo José. **A excelência escolar: um estudo sobre estratégias educativas em**

famílias com filhos de rendimento escolar elevado. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2008.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educ. Soc.**, Campinas. v. 26, p. 77-105, jan.-abr. 2005.